

	<i>Págs.</i>
19 — Revisões da Vida	148
20 — Trama Desvendada	157
21 — Retorno ao Passado	166
22 — Bases de Novo Porvir	177
23 — Ernesto em Serviço	188
24 — Evelina em Ação	200
25 — Nova Diretriz	212
26 — E a Vida Continua...,	221

*

E a Vida Continua...

Leitor amigo:

Nada te escrevemos, aqui, no intuito de apresentar ou recomendar André Luiz, o amigo que se fez credor de nossa simpatia e reconhecimento pelas páginas consoladoras e construtivas que vem formulando do Mundo Espiritual para o Mundo Físico.

Entretanto, é razoável se te diga que neste volume, em matéria de vida «post-mortem», ele expõe notícias diferentes daquelas que ele próprio colheu em «Nosso Lar» (1), estância a que aportou depois da desencarnação.

Conquanto as personagens da história aqui relacionada — todas elas figuras autênticas, cujos nomes foram naturalmente modificados para não ferir corações amigos na Terra — tenham tido, como já dissemos, experiências muito diversas daquelas que caracterizam as trilhas do próprio André Luiz, em seus primeiros tempos na Espiritualidade, é justo considerar que os graus de conhecimento e responsabilidade variam ao infinito.

Assim é que os planos de vivência para os habitantes do Além se personalizam de múltiplos modos, e a vida para cada um se especifica invariavelmente, segundo a condição mental em que se colloque.

Compreensível que assim seja.

Quanto maior a cultura de um Espírito encarnado, mais dolorosos se lhe mostrarão os resultados da perda

(1) “Nosso Lar”, André Luiz. — Nota de Emmanuel.

de tempo. Quanto mais rebelde a criatura perante a Verdade, mais aflitivas se lhe revelarão as consequências da própria teimosia.

Além disso, temos a observar que a sociedade, para lá da morte, carrega consigo os reflexos dos hábitos a que se afeioava no mundo.

Os desencarnados de uma cidade asiática não encontram, de imediato, os costumes e edificações de uma cidade ocidental e vice-versa.

Nenhuma construção digna se efetua sem a cooperação do serviço e do tempo, de vez que a precipitação ou a violência não constam dos Planos Divinos que supervisionam o Universo.

Para não nos alongarmos em apontamentos dispensáveis, reafirmamos tão-somente que, ainda aqui, encontraremos, depois da grande renovação, o retrato espiritual de nós mesmos com as situações que forjamos, a premiar-nos pelo bem que produzam ou a exigir-nos corrigenda pelo mal que estabeleçam.

Leiamos, assim, o novo livro de André Luiz, na certeza de que surpreenderemos em suas páginas muitos pedaços de nossa própria história, no tempo e no espaço, a solicitar-nos meditação e auto-exame, aprendendo que a vida continua plena de esperança e trabalho, progresso e realização, em todos os distritos da Vida Cósmica, ajustada às leis de Deus.

EMMANUEL

UBERABA, 18 de Abril de 1968.

HOMENAGEM

*Reverenciamos o Primeiro Centenário
de "A Gênese", de Allan Kardec.*

ANDRÉ LUIZ

Uberaba, 18 de Abril de 1968.